

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE
Centro de Estudos Africanos
Oficina de História

PROJECTO DE CABO DELGADO

Doc. Nº. <i>CD 2/28</i>
SEP 15 1981

Entrevistador: <i>Brigada II, Projecto CD</i>		
Data: <i>18 de Agosto de 1981</i>		
Sítio: <i>Mueda</i>		
Entrevistado(s): <i>Cornélio João Mandande</i>		
Assuntos:		
Observações:		
Lingua de entrevista: <i>Português</i>		
Transcrição <input type="checkbox"/>	Tradução <input type="checkbox"/>	Notas <input type="checkbox"/>
Entrevista gravada na Cassette Nº.: <i>Mueda 1</i>		

P-

R-Os pãdres ajudaram-nos porque nao sabíamos falar português.O
governo nao nos ajudou.

P-.....

R-A combinacao que nós tínhamos feito com a SAGAL.O povo trabalhava
Nós vimos que nao estava contente.Nós vimos que nao estava co
contente.Nos arranjamos a Sociedade Agrícola Algodoeira dos Af
Africanos para nao fugir gente para o Tanganyca.A SAGAL aceitou

P-Como conseguiram a autorizacao?

R-Nos primeiro vimos que muita gente estava a sofrer e a fugir para
O Tanganyca e sobre o dinheiro.Vamos combinar com o governo fazer
algodao sã nos africanos sem ter nenhum europeu.Nos poderiamos
trabalhar sem ajuda do governo vender sem gastar dinheiro para
pagar os capatazes.Se derem licenca para fazermos audiência ao
povo nós vamos conseguir

P-Quais foram os administradores com quem contactaram?

R-Aqui havia um administrador e com o governador de Pemba(Porto
Amélia na altura-ya)Primeiro falamos com o administrador depois
fomos ter com o SAGAL e com o governador.Eles aceitaram e deram
nos cartoes de membros

P-Foi definido com o administrador onde podiam trabalhar?

R-Fizemos machamba com 12 pessoas em Imbuhu.Fizemos machamba grande
O administrador viu e deu nos licenca para fazeraudiencia nas
povoacoes

P-Como?

R-Imbuhu,o régulo Licomatili,Diankali,Nengo,Massangano e Lidimo.Nao era toda a gente escolhemos os que tem cabeca para eles arranjam outros.Em cada lugar era assim eram 20 a 25 lugares

P-Algodao?

R-Nao queriam fazer machamba e era lugar onde se fazia Nacatar

P-O que quer dizer Liguanalilo?

R-Quer dizer Sociedade ou Unidade

P-?

R-Eu mesmo como lojista da missao e Pachinuapa como professor nao tínhamos tempo para ir sempre a machamba.Como encarregado da loja eu comptava sal e arranjava dinheiro e depois dava para(outra pessoa tapar o buraco

Quando era preciso trabalhar na machamba comprava sal para fazer chibalua

P-O governo?

R-Tinha permitido que cada pessoa fizesse 4 hectares.Nos queriamos que cada um fizesse o que queria fazer 2,4 ou 5 e depois iam fazer noutros sitios

P-....

R-Cada pessoa tinha no seu lugar media-se 4,5hectares.Trabalhavam todos juntos

P-...

R-Concentracoes de algodao nao recebemos.Eles faziam parte de Imbuhu
Eles faziam amendoim

P-Culturas obrigatorias?

R-Nao

P-Quem deu as sementes?

R-SAGAL

P-Quantos sacos por hectare nas machambas?

R-Geralmente uma boa machamba de 4 hectares se podiam tirar 50 ,30 sacos

P-

R-Nos mesmos é que decidimos fazer 4 hectares.Se nós fizemos pouco o dinheiro será pouco.Era para nos ganharmos dinheiro. Cada um fazia o que era capaz 4,5 ou 6 sacos.

P-Fizeram reuniao?

R-Em 57,58 e 59 o governador levou o Lazaro pois ele foi o director das machambas.Ele foi para Mariri.Em 60 houve o massacre de Mueda.Toda a gente deixou

Quando Lazaro chegou nos fizemos reuniao.Reunimos 25 pessoas de cada regulo.Depois dali é que escolhemos um bom lugar em Lulindi para fazer machamba de arroz de 25 hectares.

P-Porque arroz?

R-Depois aconteceram essas coisas.As pessoas fogem.O governo pro proibiu essas machambas

P-Quais?

R-As mesmas

P-Mariri?

R-Foi obrigado para estudar.Eu nao sei como ele estava lá.Ele voltou depois do massacre

P-Reuniao em 57 foi em Imbuhu.Lazaro,Namimba,Nandenga,Nankutepa, Joao Napome,Tiago,Gaspar,Vadiukueka,Jonas de Chipungu.

P-Machamba 25 e logo no tempo que vimos vou produzir já eles pediram ao administrador para

R-So utilizavamos a enxada.Os missionarios nao ajudaram com o transporte.

O tractor custou 100 e tal contos.Tingamos metade e pagamos em 24 prestações

P-O arroz qual o preço?

R-O arroz era a 2,80 com casca e o algodao era 3,00 a primeira e segunda 1,50

P-Preferiram o arroz?

R-Algodao tinha caído e nos começamos aquilo

P-Festa?

R-No tempo das colheitas nos vimos que desde que começamos a fazer machamba estavam a ter bons resultados

Fizemos festa,comida.Convidamos os padres,o administrador, regulos e mais alguns.Eramos 25 e mais tres.Fizemos grande festa. Matamos porco e cabrito também.Fizemos plano para aumentar.Fizemos mais 30 hectares e passamos a ter 55 hectares no total.

P-Discursos?

R- Lazaro ele disse-vamos fazer como já vimos temos alguma coisa vamos aumentar mais para podermos ter mais para aumentar machambas e cajueiros

P-O administrador?

R-Nao me lembro

P-O tractor?

R-So na machamba 25.O tractor era nosso e nos mesmos alugamos o tractor para trabalhar nas nossas proprias machambas

P-Quanto custava o aluguer?

R-250,00 o hectare

Primeiro eu,depois o Namimba,Nandenga e outras pessoas

P-Depois da festa?

R-Ele disse cuidado ha de vir da Tansania gente enganar-vos para fazer isto e aquilo

.....

P-Poraue?

R-Aqui esta gente está a fugir nos vamo-nos organizar para eles virem cá voltar

P-Voltar?

R-Sim gente fugiu sobre algodao e Mpanga

P-O governador considerava gente que vinha da Tansania subversiva?Porque que?

R-Portue uma pessoa voltava chegava as nossas maos nos explicavamos Ele ouvia e entrava na sociedade.O administrador nao falava nada agradecia o nosso trabalho

P-Portue?

R-Contente porque voltou

P-Outrqs organizacoes?

R-Ninguem ia para Mpanga e muita gente que ficou sem fazer machamba e e chegou nossa sociedade e essa gente nao ia para Mpanga

P-Havia organizacao ai dentro?

R-Como nos pensamos fazer algodao na sociedade a nossa intencao era fazer politica ~~na~~ dentro da cooperativa

Posso dizer que em 1956 quando mandamos o Joao Namimba falar com o Presidente Nyerere pedir como nós podemos entrar para a Tanu ele disse:voces tem de se organizar la dentro de Mocambique.Para organizar e nao ser dificil é fazer sociedade.Dali voces vao fazer sociedade

P....

R-Joao Namimba,Lazaro Nkavandame,Elias Nandenga,Jacobo Kainde,Ali Madebe.Chipande e Raimundo eram como nossos secretarios

P-Como foram divulgadas ideias politicas dentro da cooperativa?

R-Havia reunioes publicas e reunioes entre nós.Havia elelementos da sociedade nao sabiam pois pensavamos que se eles vao saber eles vao dizer aos jovens

P-Namakuchenda?

R-Issso nao e grupo isso aconteceu em 63-64.E canto dos nossos antepasados quando vao na guerra quando vende canta Namakugenda va Padiola
Esse e o canto Essa gente esta a gritar que esta ganhar

P-Partido?

R-Quando falamos com Nyerere ele disse organizem o povo .Se eles (o povo) aceitarem o Partido nao vai custar nada.Aqui nao tinhamos nome nome so na Tanzania era MANU

P-Ala interna da MANU?

R-Desde 63.Entramos na MANU e fizemos uniao na FRELIMO

P-Quem foi representar ?

R-Joao Namimba e o Lázaro nao foi porque os portugueses nao conheciam

P-Uniao Maconde?

R-Kibiriti vimo-nos na administracao e nos falamos.Primeiro veio o Faustino.Falou connosco eu cheguei aqui para pedir independência nao vou dizer directamente.Vou dizer que viemos fazer machambas
Kibiriti e Faustino vieram com eles nao falaram connosco.So escolheram a independência. Nao posso falar nada e um segredo
Nos estavamos todos ca fora.O interprete dizia que o Kibiriti ele disse aqui o Sibiliti já errou e será preso.O Faustino a mesma coisa

P-

R-Ele quando viu que depois do massacre ninguem se aproximava da administracao ele procurou caminho para falar com o pessoal.So os regulos e que vinham.Ele(o administrador) disse vou aproveitar para falar com

essa gente. Ele disse cuidado

P-Aproximou-se?

R-Aqui toda a gente nao ia a administracao. So ficava lá o administrador e os cipaisos. Eu vou falar com a fgente e dizer isto pode andar o massacre já passou

P-....

R-Ele nao falou nada

Transcricao das notas tomadas durante a entrevista por
Yussuf Adam